

Vitória do PT pode unir Alves e Maia no palanque

Natal — O resultado dessas eleições deve ser motivo de reflexão para os políticos locais, acostumados ao fisiologismo e aos interesses das famílias dominantes.

Mesmo com a declaração de que não apoiará o candidato Collor de Mello, do PRN, caso o pedetista Leonel Brizola não chegue ao segundo turno, a prefeita Wilma Maia deverá repensar esta sua posição, já que em 1990 estará em jogo a sobrevivência dos grupos políticos oligárquicos. O futuro do grupo Maia deve ser a união, o mesmo acontecendo com a família Alves e é bem provável que em caso de um segundo

turno entre Collor e Lula, o candidato do PRN venha a ter neste estado o apoio das duas famílias, desta vez por inteiro.

A posição mais complexa neste caso será a do governador Geraldo Melo, que apesar de ter afirmado que apoiaria o deputado Ulysses Guimarães e o PMDB, manteve-se sempre muito próximo a Mário Covas, tendo inclusive o seu irmão, jornalista Antonio Melo, participado da campanha do PSDB como um dos assessores do candidato. E, ontem, Antonio Melo foi visto, juntamente com sua esposa, como fiscal do partido dos tucanos.